

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



PADRÃO SUCESSIONAL E PROCESSOS ECOLÓGICOS DE UMA FLORESTA SECUNDÁRIA DE 33 ANOS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Soany Elen Palheta da Conceição¹;

Livia Gabrig Turbay Rangel Vasconcelos².

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ICA, e-mail: soanypc@gmail.com; 2. Orientador, ICA/Instituto de Ciências Agrárias/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: liviaturbay@gmail.com

RESUMO:

O trabalho objetivou determinar o padrão sucessional e os processos ecológicos em floresta secundária de 33. A pesquisa foi realizada em um fragmento de floresta secundária pertencente à Fazenda Escola de Castanhal (FEC) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Foi realizado inventário das espécies lenhosas no mês de novembro de 2019 em 4 parcelas de 10m x 10m. A 1,30 m do solo, foram inventariados todos indivíduos com DAP > igual 5 cm e coletado material botânico para posterior identificação no herbário da Embrapa Amazônia Oriental. Os parâmetros utilizados foram: densidade relativa (DR), frequência relativa (FR), dominância relativa (DoR), e índice de valor de importância (IVI). Ademais, os indivíduos foram classificados quanto ao grupo ecológico: Pioneiras (P), Secundárias (S) e Clímax (C). Para o fluxo de serapilheira, confeccionou-se 12 coletores com área de 1 m², revestidos com tela de nylon de 1 mm. Em 4 parcelas de 20m x 20m, foram instalados 3 coletores equidistantes com altura de 0,3 m do solo. O material foi coletado mensalmente no mês de janeiro e fevereiro, nos meses de março a setembro não foi possível a coleta mensalmente devido as restrições da pandemia do Covid-19, portanto o material foi coletado acumulado no mês de outubro. Após isso, foi triado e levado para estufa por 48h a 70°C até peso constante. O material acumulado foi dividido por sete, a fim de estimar o fluxo durante os meses que não foi coletado. A quantificação de serapilheira foi determinada pela razão total entre a massa seca (mensal) e a área do coletor e transformada em megagramas por hectare. No ecossistema, foram registrados 114 indivíduos, distribuídos em 32 espécies em 19 famílias. A família Annonaceae apresentou três espécies, totalizando 30%. A espécie *Lacistema pubescens* Mart. (Lacistemataceae) apresentou a maior densidade e frequência relativa (28,95 e 6,98), seguida de *Cupania scrobiculata* Rich. (Sapindaceae) que exibiu (11,4 e 6,98), respectivamente. Ainda, *L. pubescens* teve também maiores valores de dominância relativa (14,58%) e índice de valor de importância 16,83%. O fluxo total de serapilheira foi semelhante no mês de janeiro e fevereiro: $0,49 \pm 0,21$ e $0,49 \pm 0,14$ Mg.ha⁻¹, respectivamente. Nos meses restantes (março a setembro) a média de produção de serapilheira foi de $0,80 \pm 0,18$ Mg.ha⁻¹. A fração folhosa (F) foi a que mais contribuiu durante todos os meses de estudo em comparação com a fração lenhosa (L): janeiro (F $0,35 \pm 0,05$; L $0,14 \pm 0,13$), fevereiro (F $0,38 \pm 0,06$; L $0,11 \pm 0,07$) e março à setembro (F $0,64 \pm 0,09$; L $0,16 \pm 0,06$). Verificou-se que a na fitossociologia a espécie que mais contribuiu foi a *Lacistema pubescens* Mart. com altos valores de densidade, frequência e IVI. E no fluxo de serapilheira, a fração que mais contribuiu foi a folhosa, sendo este o padrão que se encontra normalmente nos ecossistemas florestais. Estes parâmetros associados a outros são indicadores ambientais importantes para os estudos ecológico e possibilitam o entendimento do processo sucessional em que a floresta se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: ecossistema florestal; composição florística; serapilheira.

¹ Link do Vídeo: Ex: https://youtu.be/E0xpkJC1V_g